



PLANO DE AÇÃO PARA OS PRÓXIMOS DOIS QUADRIÊNIOS PPGEEC

2017 – 2020

2021 – 2024

Aprovado na 2ª Reunião Extra-Ordinária do Colegiado do PPGEEC realizada em 11/12/2017.

Novembro de 2017
Natal - RN

Sumário

1- Análise Situacional.....	3
2- Objetivos do Programa.....	4
3- Histórico dasAvaliações.....	5
4- Objetivos do Plano.....	12
5- Linhas de Ação.....	12
6- Metas do Plano.....	13
7- Acompanhamento e Coordenação do Plano.....	14

1 – ANÁLISE SITUACIONAL

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação (PPgEEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem como missão a formação de profissionais capacitados, em nível de excelência, para o desempenho de atividades relacionadas com o setor acadêmico, científico, e tecnológico, visando atuação eficiente tanto nos planos regional e nacional quanto no internacional.

O PPgEEC, da UFRN, teve seu início em 1983, com o oferecimento do curso de Mestrado. Inicialmente, com apenas uma área de concentração, Telecomunicações. As áreas de Sistemas de Energia Elétrica e de Engenharia de Computação e Automação, criadas em 1994, passaram a formar mestres a partir de 1996. Em outubro de 1999, as áreas de concentração foram redefinidas, já preparando o Programa para a criação do curso de doutorado. A partir dessa reforma, ficaram estabelecidas as áreas atuais do Programa, que são Telecomunicações, Automação e Sistemas e Engenharia de Computação, sendo também redefinidas as linhas de pesquisa procurando-se privilegiar a estabilidade e o grau de atividade das mesmas.

Alguns marcos relevantes para o Programa foram a criação dos cursos de Graduação em Engenharia de Computação (em 1995), Engenharia de Telecomunicações (2011) e de Engenharia Mecatrônica (2011), devido à boa integração entre os cursos e a pós-graduação e ao aumento da oferta de bons candidatos para o PPgEEC. A criação e reconhecimento pela CAPES do curso de doutorado ocorreu em 2000. O novo curso veio suprir uma demanda existente no Rio Grande do Norte e nos estados vizinhos. A partir de então, ocorreu um aumento contínuo no número de alunos até 2012, quando o Programa chegou a mais de 240 alunos.

A partir de 2004, com um novo regimento, foram estabelecidas regras para uma melhor distribuição das orientações de alunos entre os docentes do PPgEEC, estabelecendo-se números máximos de orientados por professor, bem como número máximo de alunos bolsistas por professor. A partir de 2008, outra série de reformas foi aprovada pelo Colegiado, sendo realizada uma Reforma Curricular (2017), redigido um novo Regimento visando atender melhor os quesitos de qualidade da CAPES (2017), bem como estabelecida e aplicada uma nova Resolução Docente (2012), atualizada em 2015, visando melhorar a qualidade, tanto do corpo docente, quanto discente. Essas normas são marcos importantes, que elevaram a qualidade do Programa e o número de publicações relevantes do PPgEEC nos últimos anos, bem como, estabelecendo um corpo docente mais enxuto e produtivo. Essa importância pode

ser constatada na avaliação quadrienal de 2013 – 2016, na qual o PPgEEC atingiu o conceito 5, após 4 avaliações consecutivas com conceito 4.

Nessas normas recentes (Regimento e Resolução Docente), o Colegiado redefiniu a composição de cada área, estabelecendo um número mínimo de professores por área, bem como foram distribuídos de forma equitativa os alunos entre os professores das suas áreas de concentração. Com o estabelecimento de um processo de seleção melhorado (com prova para o mestrado e análise de projeto para o doutorado) e da reforma do corpo docente promovida pelo Colegiado, houve uma melhoria quantitativa e qualitativa significativa das publicações do programa.

Entretanto, é preciso avançar nas melhorias, estabelecendo metas bem definidas, para que os objetivos do PPgEEC sejam alcançados em sua plenitude, contribuindo com a missão institucional da UFRN e se tornando um dos centros de referência em pós-graduação nas regiões norte e nordeste.

Atualmente, o PPgEEC conta com três áreas de concentração: Automação e Sistemas, Engenharia de Computação e Telecomunicações. A área de Automação e Sistemas possui 10 docentes permanentes e 01 colaborador. A área de Engenharia de Computação possui 12 docentes permanentes e 01 colaborador. A área de Telecomunicações possui 4 docentes permanentes e 01 colaborador.

2 – OBJETIVOS DO PROGRAMA

2.1 - GERAL

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação (PPgEEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem como objetivo geral formar em nível de mestrado e doutorado, os alunos ingressantes de todas as três áreas do programa, com uma preparação de alto nível.

2.2 - ESPECÍFICOS

- Formar recursos humanos com capacitação profissional de alto nível visando suprir as necessidades das instituições de ensino superior, das indústrias e dos centros de pesquisa na área de Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação, Engenharia de

Telecomunicações e correlatas, especialmente do Estado do Rio Grande do Norte e demais estados da região Norte e Nordeste.

- Produzir, desenvolver e difundir novas tecnologias e conhecimentos científicos, transformando e disseminando esses conhecimentos e contribuindo para a qualidade de vida da sociedade.
- Estimular a aproximação entre pesquisadores de áreas técnico-científicas de instituições acadêmicas e de pesquisa, nacionais e internacionais, através de projetos de pesquisas.
- Atender a demanda por cursos de Mestrado e Doutorado por parte de alunos titulados pela UFRN e por outras universidades das regiões Norte e Nordeste.
- Incentivar o intercâmbio interinstitucional, regional, nacional e internacional com grupos e instituições de pesquisa.
- Transferir conhecimento para a sociedade, no âmbito da Engenharia Elétrica e da Computação, a partir da formação de pesquisadores e profissionais de alto nível capazes de atender as demandas específicas de seu entorno laboral e para o desenvolvimento nacional, regional e local.

3 – HISTÓRICO DAS AVALIAÇÕES

3.1 - INTRODUÇÃO

Para balizar as ações do Plano 2017-2024, foram analisadas as avaliações anteriores, considerando a partir de 2006. Assim, quatro avaliações foram analisadas. A ideia é mapear as dimensões, identificando fragilidades para propor ações, que visem a melhoria dos conceitos. A avaliação da CAPES considera cinco dimensões: 1) proposta do programa, 2) corpo docente, 3) corpo discente, 4) produção intelectual e 5) inserção social.

3.2 – PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta do programa é avaliada a partir de três critérios:

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Evoluímos de conceito 4, obtido nas avaliações de 2004 – 2006 e 2007 – 2009, para conceito 5, obtido nas duas avaliações mais recentes. Um ponto claro que pode ser melhorado é o item 1.2, que recebeu 4 na avaliação mais recente. Enquanto que os outros dois itens (1.1 e 1.3) estão muito bem avaliados. Uma das medidas para melhorar esse item é esse próprio planejamento.

O gráfico da Figura 1 ilustra a evolução dessa dimensão nas quatro avaliações mais recentes.

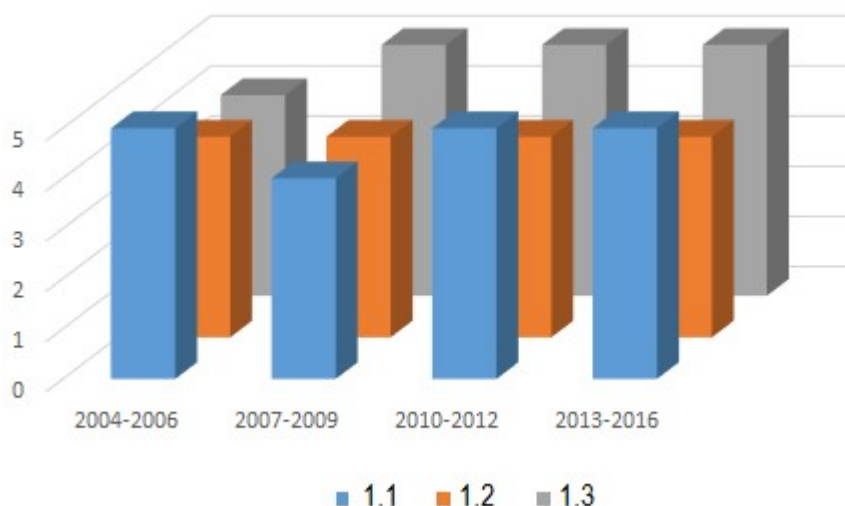


Figura 1 – Evolução da dimensão proposta do programa.

3.3 – CORPO DOCENTE DO PROGRAMA

O corpo docente do programa é avaliado a partir de três critérios:

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

Nessa dimensão, mantivemos o conceito nas quatro avaliações mais recentes. Um ponto claro que pode ser melhorado são os itens 2.1, 2.3 e 2.4, que receberam 4 na avaliação mais recente. Enquanto que o item 2.2 foi muito bem avaliado.

O núcleo de docentes permanentes do Programa está se consolidando, porém ainda apresenta oscilações no número. Apresenta melhora na dependência de professores colaboradores e participantes externos em relação à avaliação anterior, embora o percentual (20%) permaneça próximo ao nível máximo desejável determinado pela Comissão de Área. Isso deve estabilizar nesse novo quadriênio, uma vez que devem cessar as oscilações do corpo docente, devido ao processo de credenciamento feito em 2012.

O corpo docente e a distribuição das atividades de pesquisa e formação são compatíveis em relação às áreas de concentração e perfil do Programa, mas podemos melhorar esse item de avaliação, indo para um conceito 5. Acreditamos que com a estabilização do corpo docente, isso seja alcançado.

A participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica é boa, mas devemos empreender esforços visando melhorar isso, indo para um desempenho muito bom.

O gráfico da Figura 2 ilustra a evolução dessa dimensão nas quatro avaliações mais recentes.

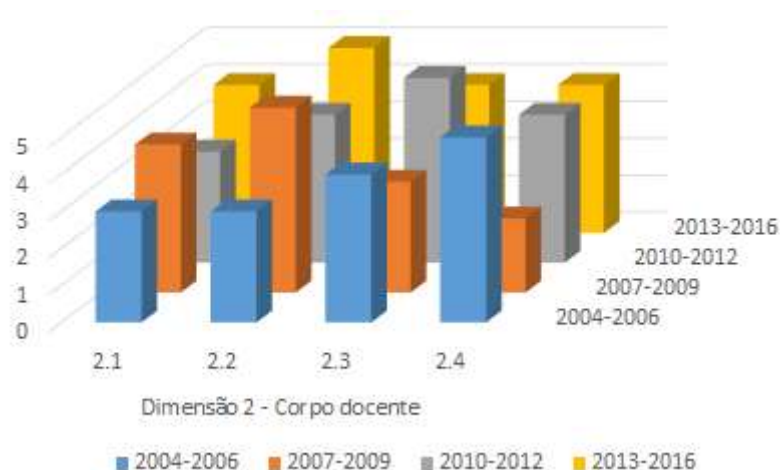


Figura 2 – Evolução da dimensão corpo docente do programa.

3.4 – CORPO DISCENTE DO PROGRAMA

O corpo discente do programa é avaliado a partir de três critérios:

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pósgraduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

O número de teses e dissertações concluídas no período é muito bom em relação à dimensão do corpo docente, bem como frente à quantidade de bolsas concedidas ao Programa. O indicador associado a este item é próximo a três orientações equivalentes por docente permanente por ano. Observa-se um crescimento do número de orientações com colaboradores e visitantes deixando este indicador próximo do limiar de 20%, indicado pela Comissão de Área. Devemos corrigir isso, para que não tenhamos uma queda nesse critério, na próxima avaliação.

As orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação estão bem distribuídas pelos docentes do programa, com um percentual médio que corresponde ao conceito bom. Podemos observar uma dupla penalização nesse critério e no critério 2.3, mas podemos melhorar esse item de avaliação, indo pro conceito 5. Acreditamos que com a estabilização do corpo docente, isso seja alcançado.

A participação de discentes e egressos como autores de publicações científicas em periódicos foi muito boa para o doutorado e boa para o mestrado, levando a atribuição do conceito muito bom.

O tempo médio de conclusão é muito bom para o mestrado (24,75 meses) e também para o doutorado (48,625).

O gráfico da Figura 3 ilustra a evolução dessa dimensão nas quatro avaliações mais recentes.

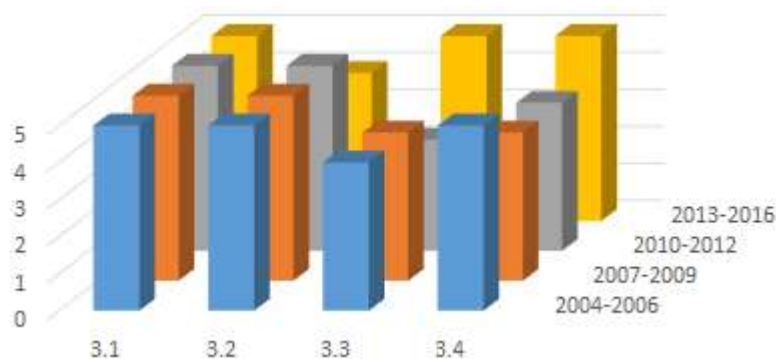


Figura 3 – Evolução da dimensão corpo discente do programa.

3.5 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DO PROGRAMA

A produção intelectual do programa é avaliada a partir de três critérios:

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

A produtividade científica do programa é muito boa, com publicações em periódicos com ampla visibilidade nacional e internacional, com indicador de produtividade intelectual igual a 1,37 publicações equivalentes por ano.

As autorias das publicações qualificadas estão bem distribuídas pelos docentes permanentes do programa, onde observa-se uma média anual de sessenta e sete por cento dos docentes contribuindo para esta produção. Observa-se um pequeno aumento deste percentual em relação à avaliação anterior.

A produção técnica foi considerada muito boa com indicador 4,075 publicações equivalentes por ano, por docente.

Tivemos uma evolução muito forte nessa dimensão, esforço de todo o corpo docente e discente, mostrando que temos que manter as ações relativas à produção intelectual.

O gráfico da Figura 4 ilustra a evolução dessa dimensão nas quatro avaliações mais recentes.

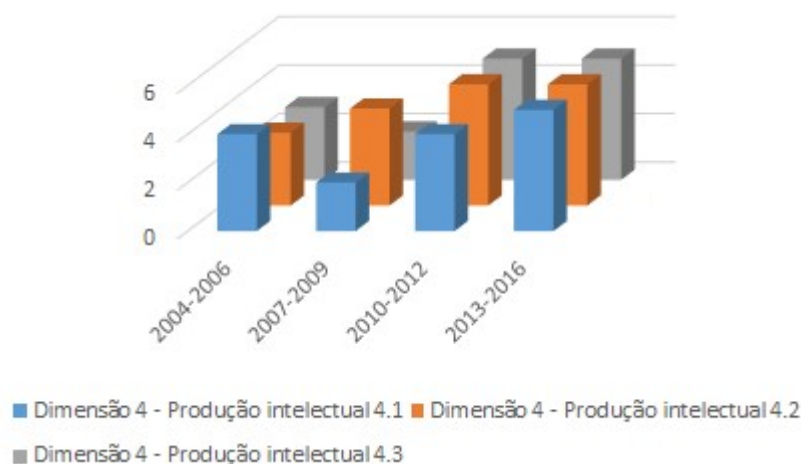


Figura 4 – Evolução da dimensão produção intelectual do programa.

3.6 – INSERÇÃO SOCIAL DO PROGRAMA

A inserção social do programa é avaliada a partir de três critérios:

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

O programa contribui de forma significativa para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, atuando em projetos como Programa de Extensão do MEC "Inclusão Digital na Periferia e Interior de Natal usando Robótica Educacional, Computadores e TV Digital", "Telessaúde-RN: Continuidade e Expansão" (parceria entre o programa e o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte), e o "Observatório da Dengue". O programa possui interfaces com a educação básica, através de olimpíadas e robótica educacional.

Possui parcerias com várias instituições nacionais e atua em várias redes de pesquisa e projetos temáticos, como a Rede de Pesquisa Norte-Nordeste de Instrumentação e Controle, a Rede de Instrumentação, Automação, Controle e Otimização de Processos organizada pela Petrobrás, o Laboratório de Excelência em Desenvolvimento de Aplicativos para TV Digital e o Programa Interinstitucional de Formação de Recursos Humanos em TV Digital.

De fato, evoluímos muito nos últimos anos, aumentando as ações de internacionalização e participação em projetos de pesquisa, além de interagir com instituições de ensino do mundo todo.

O gráfico da Figura 5 ilustra a evolução dessa dimensão nas quatro avaliações mais recentes.



Figura 5 – Evolução da dimensão inserção social do programa.

4 – OBJETIVOS DO PLANO

4.1 - GERAL

O Plano de Ação 2018-2025 propõe as ações a serem desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica e de Computação – PPgEEC na sua atuação como unidade acadêmica da UFRN, nos próximos dois quadriênios. Igualmente, enfatiza as ações que estão em andamento e suas implicações para lograr êxito nas ações futuras de ensino, pesquisa e extensão.

4.2 - ESPECÍFICOS

- Melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos no âmbito do PPgEEC;
- Aumentar o aporte financeiro e o número de grupos de colaboração;
- Melhorar os processos internos visando o crescimento do PPgEEC;
- Organizar de forma sistemática o pessoal e melhorar o processo de aprendizagem do PPgEEC.

5 - LINHAS DE AÇÃO

Para atingir os objetivos pretendidos para os próximos oito anos, as linhas de ação a serem seguidas são:

- Consolidar o conceito 5 na avaliação da CAPES e alcançar o conceito 6;
- Aumentar a produção científica qualificada;
- Aumentar parcerias com os setores público e privado;
- Aumentar a inserção do PPgEEC na graduação;
- Aumentar a internacionalização do programa;
- Formar redes de colaboração;
- Aumentar a captação de recursos públicos e privados;

- Conceber e implementar um sistema de gestão para o programa;
- Adequar a infraestrutura física e organizacional, tornando-as condizentes com necessidades atuais e futuras;
- Atrair e reter talentos (docentes e discentes);
- Ampliar a divulgação do processo seletivo para ingresso no PPgEEC.

6 - METAS

6.1 - Metas Globais

- Consolidar o conceito 5 na avaliação da CAPES e alcançar o conceito 6;
- Aumentar o número médio de artigos publicados em periódicos Qualis A;
- Aumentar o número médio de artigos publicados em anais de eventos qualificados nas áreas do PPgEEC;
- Aumentar o número de orientações de iniciação científica;
- Aumentar o número de projetos concretizados com o setor público;
- Aumentar o número de projetos concretizados com o setor privado;
- Fomentar e incentivar a ida de docentes para o exterior, para ministrar cursos, desenvolver pesquisas e participar de eventos;
- Fomentar e incentivar a vinda de docentes para o programa, para ministrar cursos, desenvolver pesquisas e participar de eventos;
- Ampliar o número de projetos interinstitucionais cadastrados;
- Reduzir o prazo médio de titulação de mestres e doutores;
- Aumentar o percentual de docentes que recebem reconhecimentos científicos (prêmios, condecorações, etc.);
- Aumentar o percentual de docentes com bolsa de produtividade do CNPq;
- Aumentar o percentual de projetos com auxílio financeiro;
- Implementar um sistema de memória organizacional do PPgEEC;
- Aumentar o número de discentes inscritos no PPgEEC;
- Aumentar o número de discentes em pós-doutorado no PPgEEC;
- Aumentar o número de bolsas captadas.

7 - ACOMPANHAMENTO E COORDENAÇÃO DO PLANO

A execução do Plano de Ação quadrienal para o período de 2017 a 2024 deverá ser acompanhada por todo o Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, em debates nas reuniões de colegiado.

A Coordenação do Plano de Ação do PPgEEC deverá ser conduzida pelo coordenador e vice-coordenador do PPgEEC, que deverão atualizar permanentemente as informações, incorporando ao Plano novos elementos, que se fizerem necessários, para reorientar as ações programadas.

Vale ressaltar que os números listados na Tabela 2, foram baseados no corpo docente atual, que é de 25 docentes.

TABELA 1 - MAPA ESTRATÉGICO DO PROGRAMA 2017-2024

Perspectivas	Objetivos estratégicos	No.
Ensino, Pesquisa e Extensão	Consolidar o conceito 5 na avaliação da CAPES e alcançar o conceito 6	1
	Aumentar a produção científica qualificada	2.1
		2.2
	Aumentar parcerias com os setores públicos e privados	3.1
		3.2
	Aumentar o número de orientações em iniciação científica	4
Financeiro e Grupos de Relação	Internacionalizar	5.1
		5.2
	Formar redes de colaboração	6
	Melhorar o reconhecimento para a instituição de ensino e demais partes interessadas	7.1
		7.2
		7.3
	Aumentar a captação de recursos	8
Processos internos	Conceber e implementar um sistema de gestão para o programa	9
Organização, Pessoas e Aprendizagem	Adequar a infraestrutura física e organizacional condizentes com necessidades atuais e futuras	10
	Incentivar docentes a solicitarem bolsa de produtividade em pesquisa junto ao CNPq	11
	Atrair e reter talentos (docentes e discentes)	12.1
		12.2
		12.3
	Reformar o currículo do programa	12.4

TABELA 2 - PAINEL BALANCEADO DE ESCORES (BSC)

No.	Indicador	Ref.	Metas	Ações/Iniciativas
1	Conceito da CAPES	5	6	Elaborar e manter um sistema de avaliação acadêmica
2.1	Número de artigos publicados em periódicos Qualis A/docente/ano	0,9	1,1	Oferecer oficinas de produção acadêmica
2.2	Número de artigos publicados em anais de eventos nas áreas do PPgEEC/docente/ano	1,16	2	Oferecer oficinas de produção acadêmica
				Auxiliar a participação de discentes em eventos de impacto na área
3.1	Número de projetos concretizados com o setor público	32	40	Pesquisar acordos de cooperação
3.2	Número de projetos concretizados com o setor público privado	9	12	Pesquisar acordos de cooperação
4	Número de alunos de iniciação científica orientados/docente/ano	0,46	1	Incentivar docentes a orientarem pelo menos 1 aluno de IC por ano
5.1	Número de docentes que vão para o exterior (disciplinas, pesquisa e eventos)	12	25	Identificar e divulgar fontes de financiamento para intercâmbio
5.2	Número de docentes que vem para o programa (disciplinas, pesquisa e eventos)	5	12	Identificar e divulgar fontes de financiamento para intercâmbio
6	Número de projetos interinstitucionais cadastrados	1	5	Comunicar aos docentes e discentes potenciais oportunidades
7.1	% do número de mestrandos dentro do prazo de titulação	90	95	Incentivar a defesa dentro do prazo
7.2	% do número de doutorandos dentro do prazo de titulação	90	95	Incentivar a defesa dentro do prazo
7.3	% de docentes que receberam um ou mais reconhecimentos científicos (prêmios, condecorações, etc.)	10	30	Incentivar a produção científica de qualidade e a participação docente em premiações/eventos
8	% do número de projetos total com auxílio financeiro	80	100	Levantar e divulgar a oportunidade de captação de recursos para projetos
9	% do sistema implementado	85	100	Sistematizar a memória organizacional do PPgEEC
10	Coordenadorias de áreas para atendimento específico	0	3	Aprovar a ideia junto ao colegiado e implementar as coordenações
11	Número de bolsistas em produtividade do CNPq	11	13	Incentivar docentes a solicitarem bolsa de produtividade em pesquisa junto ao CNPq
12.1	Número de discentes inscritos atual	235	250	Levantar oportunidades de captação de bolsas
12.2	Número de discentes em pós-doutorado no PPgEEC	3	6	Levantar oportunidades de captação de bolsas
12.3	Número de bolsas captadas	-	6	Levantar oportunidades de captação de bolsas
12.4	Realizar reforma curricular do PPgEEC	-	1	Reformar o currículo para adequação e modernização

TABELA 3 – RESPONSABILIDADE DAS AÇÕES/INICIATIVAS

No.	Indicador	Ações/Iniciativas	Responsabilidade
1	Conceito da CAPES	Elaborar e manter um sistema de avaliação acadêmica	Coordenação e docentes
2.1	Número de artigos publicados em periódicos Qualis A/docente/ano	Oferecer oficinas de produção acadêmica	Coordenação e docentes
2.2	Número de artigos publicados em anais de eventos nas áreas do PPgEEC/docente/ano	Oferecer oficinas de produção acadêmica	Coordenação e docentes
		Auxiliar a participação de discentes em eventos de impacto na área	Coordenação
3.1	Número de projetos concretizados com o setor público	Pesquisar acordos de cooperação	Coordenação e docentes
3.2	Número de projetos concretizados com o setor público privado	Pesquisar acordos de cooperação	Coordenação e docentes
4	Número de alunos de iniciação científica orientados/docente/ano	Incentivar docentes a orientarem pelo menos 1 aluno de IC por ano	Coordenação e docentes
5.1	Número de docentes que vão para o exterior (disciplinas, pesquisa e eventos)	Identificar e divulgar fontes de financiamento para intercâmbio	Coordenação e docentes
5.2	Número de docentes que vem para o programa (disciplinas, pesquisa e eventos)	Identificar e divulgar fontes de financiamento para intercâmbio	Coordenação e docentes
6	Número de projetos interinstitucionais cadastrados	Comunicar aos docentes e discentes potenciais oportunidades	Coordenação
7.1	% do número de mestrandos dentro do prazo de titulação	Incentivar a defesa dentro do prazo	Coordenação e docentes
7.2	% do número de doutorandos dentro do prazo de titulação	Incentivar a defesa dentro do prazo	Coordenação e docentes
7.3	% de docentes que receberam um ou mais reconhecimentos científicos (prêmios, condecorações, etc.)	Incentivar a produção científica de qualidade e a participação docente em premiações/eventos	Coordenação, docentes e discentes
8	% do número de projetos total com auxílio financeiro	Levantar e divulgar a oportunidade de captação de recursos para projetos	Coordenação e docentes
9	% do sistema implementado	Sistematizar a memória organizacional do PPgEEC	Coordenação
10	Coordenadorias de áreas para atendimento específico	Aprovar a ideia junto ao colegiado e implementar as coordenações	Coordenação
11	Número de bolsistas em produtividade do CNPq	Incentivar docentes a solicitarem bolsa de produtividade em pesquisa junto ao CNPq	Coordenação
12.1	Número de discentes inscritos atual	Levantar oportunidades de captação de bolsas	Coordenação e docentes
12.2	Número de discentes em pós-doutorado no PPgEEC	Levantar oportunidades de captação de bolsas	Coordenação e docentes
12.3	Número de bolsas captadas	Levantar oportunidades de captação de bolsas	Coordenação e docentes
12.4	Reforma curricular	Reformar o currículo para adequação e modernização	Coordenação e docentes

TABELA 4 – CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES

Indicador	Ano							
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1								
2.1								
2.2								
3.1								
3.2								
4								
5.1								
5.2								
6								
7.1								
7.2								
7.3								
8								
9								
10								
11								
12.1								
12.2								
12.3								
12.4								